

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrivel e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOFELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresco o porte.

BARCELLOS 5 DE FEVEREIRO.

Na sessão de 30 de Janeiro, o snr. deputado Cancellia renovou o pedido anteriormente feito por outros snrs. deputados, para que o governo dêsse esclarecimentos sobre a applicação que se tem dado ás quantias recebidas para substituição de recrutas.

O paiz deseja e deve ser esclarecido a este respeito; e se os esclarecimentos pedidos forem, como é de crer, verdadeiros, servirão para convencer plenamente os poucos que ainda possam estar em duvida, de que a actual lei do recrutamento, embora assim lhe chamem, não é rigorosamente outra cousa mais do que uma lei de meios, e além d'isso vexatoria.

O preço das substituições officialmente fixado, chegou a uma cifra exorbitante! Esta avultada contribuição entra nos cofres do Estado, porém os novos soldados não entram nas fileiras do exercito, que cada vez está mais reduzido; e assim, acontece serem obrigados a servir muito além do tempo legal, aquelles que não poderam resgatar a dinheiro a contribuição de sangue.

Ainda não tivemos uma boa lei

de recrutamento; porém a existente, com quanto seja como lei de meios, proveitosa para os governos, é incontestavelmente a peor de todas, para o paiz.

E' sobre tudo para a classe agricultora que ella é mais violenta e vexatoria, e isto bastaria para aconselhar a sua reforma.

Sempre que n'este paiz houve algum bom governo, se curou de dar toda a protecção justa e razoavel á agricultura, que é a mãe de todas as industrias, e para nós o primeiro, e principal elemento da vida economica e riqueza publica.

E a principal protecção á lavoura está em conservar-lhe os braços uteis, sem para isso lhe impôr sacrificios que perturbem ou annullem as suas condições de prosperidade.

A classe verdadeiramente productora, que trabalha para a alimentação de todas as classes, tem á luz da razão e da consciencia universal, bom direito a bem reguladas isempções, justas, porque são em proveito commum.

Um bom agricultor pratico não se faz d'um dia para outro; e tiral-o da sua condição para o obrigar por um tempo que a lei determina, mas que na pratica é inde-

terminado, ao serviço das armas, em que perde os habitos do trabalho agrario, adquirindo outros que o não deixam readquirir aquelles, é um grande mal, não só para o proprio individuo, mas tambem para a sua familia e para a lavoura.

O pequeno lavrador a quem recrutaram o filho que não póde dispensar no trabalho da sua lavoura, é forçado a resgatal-o por um preço, que nos concelhos ruraes é já um bom dote; e para reunir essa somma tem não poucas vezes de vender ou empenhar as suas terras, ficando por isso na impossibilidade de melhorar e tornar mais productiva a sua propriedade.—O trabalho do agricultor é duro e pesado, e nem sempre aproveitado, porque o fructo d'esse trabalho depende da contingencia de boas ou más produções e colheitas. Esta consideração deve pesar no animo de todos os legisladores, e de todos os governos, para que as leis não vexem a classe mais util do Estado.

El-Rei D. Diniz, que classificou a agricultura de—nervo da Republica—pela protecção com que no seu reinado a favoreceo, mereceo o cognome de *Lavrador* que a pos-

CARTA-FOLHETIM.

LISBOA 2 DE FEVEREIRO.

Meu amigo. Em Roma o papa-rei entretém-se a mandar guilhotinar os liberaes; os frades a disfrutarem este bello espectáculo, saboreando optimos charutos: em portugal a gente do rei chegou entretém-se a pedir dinheiro para o Papa, com o fim d'este comprar armas, polvora e bala, para fuzilar os inimigos do despotismo.

Parece incrivel, que no seculo dezenove, no centro da Europa se representem scenas tão desagradaveis e horrorozas, como as que actualmente se deram na Civitta-Vechia: ali guilhotinaram-se dois homens pelo facto de serem liberaes; aqui promovem-se subscripções para ajudar a cauza do do despotismo.

Em Roma queremos o Papa, mas unicamente á frente do poder espirital: não podemos admittir, que o representante de S. Pedro mande enforcar por sua conta e risco; nem tolerar, que o homem, cuja missão n'este mundo é levar

o consolo que inspira a religião de Christo, ao seio das familias, lhe introduza o horror e despotismo...

Mudando de assumpto, dir-lhe-hei, que fui hontem ao palacio de S. Bento, acompanhado da minha cara metade, para ouvir-mos os salvadores da patria. A boa da mulher está admirada do que viu e ouviu! Ali não ha ordem, não se presta attenção, nem ha considerações: quando qualquer individuo está a fallar, conversa-se, ri-se, dan-se descomposturas, etc. etc.

A Mathilde sahio de lá zangada, e disse que o Tivoli de S. Bento pouca differença fazia d'uma praça de regateiras.

A respeito de praça, saiba que brevemente principiam as touradas na do Campo de Sant'Anna: esta gente de Lisboa não dispensa divertimentos tão civilisadores, como são os dos touros.

Antes que me esqueça contar-lhe-hei, que se cantou pela primeira vez n'esta epoca, em S. Carlos, a noite passada, o Barbeiro de Sevilha, interessante opera do maestro Rossini.

A senhora Galli-Marie, bem como o snr.

Neri-Baraldi desempenharam as suas partes detestavelmente, e sentião-se na platêa alguns rumores de pateada, com especialidade no fim do espectáculo.

O unico que agradou foi o snr. Fagoti desempenhando a parte de barbeiro, que lhe agradeceu alguns applausos.

A respeito de espectaculos saiba que os do circo Price continuam a ser concorridos, e a famosa amazona Maria-Holle a ser pateada e assobiada; ultimamente os auctores das pateadas mandaram caricaturar a snr.^a Holle montada n'um burro, e fizeram espalhar pelo circo centenaes de caricaturas.

Estava destinado para amanhã um meeting por cauza das irmãs da caridade, contribuições, e protecção que o nosso governo dá, segundo consta, ao governo temporal do Papa; mas ficou transferido para o primeiro domingo da Quaresma, para não poder ser classificado como uma brincadeira de entrudo. Dizia-se hontem cá na loja (e creio que é verdade), que o governo não está muito contente com o meeting; e na verda-

teridade lhe sancionou como um dos seus mais gloriosos títulos. — A agricultura é hoje, era então, como será sempre, sobre tudo em Portugal, que é uma nação essencialmente agrícola, a industria que mais direito tem a toda a protecção que tenda ao seu desenvolvimento, porque no seu desenvolvimento e progresso, está o augmento da riqueza nacional.

Quando aos interessados se deixava a liberdade d'arranjar e contractar os substitutos, nunca as substituições passaram, quando muito, de metade do preço porque actualmente regulam; e tornavam-se effectivas.

Haviam soldados; e o sacrificio para aquelles que remiam a contribuição de sangue fazendo-se substituir, era muito menor.

Com a nova lei, o sacrificio tornou extraordinarias proporções, e o exercito desaparece pouco a pouco!

Esperamos por tanto que a apresentação dos esclarecimentos, cujo pedido renovou o sr. deputado Cancellia, seja estímulo para a iniciativa d'uma reforma da lei do recrutamento, em que se evitem os inconvenientes e abusos da actual.

O snr. João Luiz Lopes, capitão d'engenheiros encarregado dos estudos para a canalisação do rio Cavado, tem mostrado no desempenho dos trabalhos a seu cargo, um zelo e actividade muito superiores a todo o louvor que possamos tributar-lhe.

Chegado a esta villa, em quanto tinha de esperar pelos instrumentos necessarios para dar começo aos trabalhos, não quiz estar inactivo; e foi pessoalmente sollicitar das directorias das Obras Publicas do Porto, Braga, e Vianna, dispensa interina d'alguns empregados technicos que o coadjuvassem. Não havendo em nenhuma das referidas directorias empregados em dispo-

ibilidade, apenas obtive do exc.^{mo} director das Obras Publicas do districto de Braga, que ficasse á s.^a disposição para lhe prestar a coadjuvação e serviço possível, o conductor de trabalhos de 2.^a classe Manoel de Mattos, aqui estacionado como encarregado da fiscalisação da construcção da estrada no interior da villa.

Chegarão os instrumentos; mas a balsa prismatica indispensavel para os estudos da barra, soffreu tão grande avaria pela pressão dos parafuzos das miras faltantes encaixotadas com ella, que foi necessario recambial-a para ser reparada, ou substituida.

Apezar de não terem ainda chegado os empregados que s. exc.^a requisitou directamente ao governo, já effectuou um reconhecimento desde aqui até á barra, e em direcção opposta até a ponte do Prado.

A opinião de s. exc.^a em resultado deste reconhecimento, — que se rompão immediatamente os açudes desde esta villa até Perilhal, deixando assim já livre a navegação até á barra, melhoramento que o governo póde emprender de prompto, sem dependencia de ulteriores estudos: = que as obras de canalisação feitas no rio sob a direcção do fallecido Custodio Gomes, devem ser substituidas em parte por outras de menor custo do que viria a ser a conclusão daquellas, e de mais reconhecida vantagem: = e que a navegação do Cavado é mais facil, e mais util, do que outras que no nosso paiz se tem empreendido =.

Lamentou o estado a que a incuria dos nossos governos tem deixado chegar o rio.

A usurpação particular com a construcção e elevação de açudes sobre o seu leito, é o maior e o principal obstaculo á livre navegação.

Temos por tanto a mais viva esperanza, de que a opinião de s. exc.^a incitará o governo a emprender desde logo o importante melhoramento do rompimento dos açudes, ha muito tempo reclamado, e devido de justiça aos povos limitrophes, que por muitos annos pagarão para isso uma contribuição especial, da qual entrou nos cofres do estado a maior somma, aliás consideravel.

Consta-nos que s. exc.^a está confeccionando o relatório do reconhecimento que fez sobre o rio, para enviar ao governo; e que em seguida proseguirá nos estudos.

de póde ser muito serio e trazer consequencias assaz funestas, attendendo ás poucas sympathias de que goza o ministerio Avilla-Loulé. A respeito de ministerio dir-lhe-hei, que appareceu hoje cá na loja um pae da patria, que me assegurou termos dissolução da camara, ou queda do ministerio, e entre muitas razões que me apresentou, disse o bom do deputado, que o melhor dado que tinha para se realizar uma das suas proposições, era o ter assistido a noite transacta o seu collega deputado João de Mello Soares, por alcunha o Ravisius á representação de S. Carlos, no camarote dos ministros. Segundo eu colligi, este Ravisius, só apparece em S. Carlos, quando prevê a dissolução das côrtes, ou a queda do ministerio; e pessoa competente me afirma pela muita experiencia que tem, que se realisa uma das proposições a que avançou o meu amigo, visto o Ravisius ter estado em S. Carlos.

Os padros da capital tratam de formar uma associação para melhor poderem curar dos seus interesses, e mandar á camara homens, que ali os representem com dignidade, tendo sempre em

vista advogar os interesses da nobre classe a que pertencem.

O governo lá creou mais um nicho na camara dos deputados: mais seiscentos mil reis de despesa tem o estado com a nomeação do snr. Cordeiro para redactor das sessões das côrtes: o snr. Cordeiro é um moço instruido e bastante intelligente, mas o novo logar julgo que poderia dispensar-se!...

Quem tem padrinho, não morre mouro!!! Os arautos dos governo, querem que os empregados, que exercem logares de confiança, e que tenham sido eleitos deputados, votem com elle, sob pena de serem demittidos!

Eis-aqui uma boa logica, um bom principio politico!

A' vista disto, o deputado que exerça emprego publico, não póde ser consciencioso, salvo se quizer pedir a demissão, ou sujeitar-se a receber a sem a pedir: e são estes os homens, que se appellidam com os pomposos epitetos de progressistas, e patriotas eximios: d'este modo qualquer ministerio poderia fazer eleger só emprega-

SECÇÃO RELIGIOSA.

Ou vós credes o que a fé nos ensina do Sacrificio da nossa Religião, ou não credes. Se credes, que elle é um Sacrificio offerecido ao verdadeiro Deus, e no qual o mesmo Deus é offerecido, vós sois de alguma maneira mais crimosos que os judeus, mais crimosos que tantos hereges, cujas profanações sacrilegas tendes em horror. Mas se vós não credes, que Jesus Christo está presente no seu Sacrificio, para que assistir a elle? Porque não levantaes a mascara?

Bourdaloue.

O assistir com toda a irreverencia ao espectáculo mais augusto do Christianismo, ao incruento Sacrificio da Missa, parece que passa hoje por objecto de moda — moda estúpida, e ignorante —; ou então impia —. Nem esta minha asserção é gratuita; nem este meu dizer é infundado. Provão de sobrejo o que levo dito, essas escandalosas scenas, que tantas e tantas vezes temos visto representar na casa da Oração, na casa do Senhor, no momento, ou occasião, em que o Ministro do Altissimo, cingido com o cingulo da castidade, e coberto com a estola da immortalidade, impetrando está do seu Deus bençãos para o seu povo; scenas mais proprias, se proprias são, de um tablado theatral, ou equestre circo, scenas, que o mesmo Protestantismo não pudera presenciar sem que o pudor lhe assomasse ás faces. E é pela mór parte gente, que timbra de catholica, que com menos respeito, reverencia, attenção e devoção assiste ao Sacrificio da Missa! Tudo são immodestas distracções, posturas indecentes e caricatas, conversações nada edificantes, e gestos impudicos!

Para o catál cumprimento do primeiro mandamento da Igreja — Ouvir Missa inteira aos Domingos e festas de guarda —, são necessarias, com diz o bispo de Montepellier, trez disposições — fé, confiança, e respeito —. Fé; porque só ella nos póde descubrir os grandes mysterios comprehendidos neste santo Sacrificio: — confiança; porque nada é mais capaz de excitar a confiança dos peccadores, do que a vista de Jesus Christo, que se offereceu por nós a Deus-Padre —: respeito; porque é, n'uma

dos, conservando-se assim com as redeas do governo eternamente, ainda que apresentasse medidas as mais absurdas: só uma revolução lho poderia tirar as redeas do poder.

Diz-se, que vão principiar os trabalhos do caminho de ferro de Cintra; esta noticia tem sido recebida com satisfação. Saiba que os piemontezes continuam sem interrupção o fogo contra Gaeta; augmentando o numero das suas baterias.

N'um jornal estrangeiro lê-se a seguinte correspondencia:

Todos os soldados napolitanos, que tem sahido dos Estados-Pontificios n'estes ultimos dias, vão para os Abruzos com armas e munições.

O movimento é dirigido por antigos officiaes napolitanos e alguns francezes.

Nas Romanias nota-se uma grande agitação, provocada pelo partido republicano.

Por hoje basta.

Sou e serei seu affeiçãoado.

Mariel.

palavra, a acção mais santa da Religião—

Já se ve pois, que aos que faltarem qual-quer destas disposições não cumprem com o preceito; e que em todo o caso são culpados, e criminosos, como bem deixa ver o dilemma, que tomei por base, e que paraphraseado dá:—ou vós credes o que a fé nos ensina do Sacrificio da nossa Religião, ou não. Se credes; de joelhos, com fé e reverencia, ante o Deus das misericordias: se não credes; deixai de profanar com vossa presença, tão pias como santas adorações; correi a hedionda mascara da hypocrisia, do embuste e da mentira, e pronunciai-vos impios, dizendo — *Non est Deus.* —

M. de Faria.

NOTICIAS DIVERSAS.

Novo bispo do Porto. — Parece estar fóra de toda a duvida, a nomeação do ex.^{mo} sr. D. José Maria de Almeida Araujo Corrêa de Lacerda, Deão da Santa Sé Patriarchal, para bispo do Porto.

Folgaremos que assim se verifique, e desde já felicitamos o governo por tão acertada escolha.

Estarão de acordo com nosco todos os que conhecem o sr. D. José de Lacerda, a sua altissima intelligencia, e muitas virtudes.

A illustre familia do sr. Lacerda tem muitas gratas recordações em Barcellos, que o longo espaço de 1806 a 1861 não oblitou ainda.

Boa noticia. — Por cartas particulares, e pelo que se colhe dos jornaes da localidade, o estado de saude em Coimbra é muito melhor do que estava ha poucos dias; não tem já nada de assustador.

THEATRO DE CURIOSOS. — Domingo (3) foi uma representação dos nossos curiosos, que em geral andaram muito soffrivelmente, e agradou.

Na Fabia o sr. Azevedo desempenhou muito a caracter o papel d'Annibal.

O producto da recita foi offerecido a Nossa Senhora do Terço a pedido dos snrs. Antonio Paes e Manoel Antonio Esteves que se encarregaram da administração do teatro n'aquella noite.

A philarmonica foi gratuitamente, e tocou com toda a perfeição algumas symphonias, das quaes conhecemos a — dos fabricantes de moeda falsa — e a da Caritheia de Mercadanti.

Contribuir para a decente sustentação do culto divino, é esta uma acção generosa e bem louvavel; não deixa ver nada de ostentação: a sustentação da sociedade religiosa importa tambem o bem estar da sociedade civil.

Recebam os nossos emhoras os dignos contribuintes para um tão justo como louvavel fim.

VELOCIDADE DA LUZ. — Nada em a superficie da terra pôde servir-nos de termo de comparação para apreciar-mos a excessiva velocidade, com que a luz se propaga.

Na verdade não pôde medir-se algum intervalo de tempo apreciavel entre o momento em que apparece uma luz artificial em um ponto dado, e aquelle em que vai ter a outro ponto, onde existe um observador, seja qual fór a distancia que separe os dois pontos em questão.

E' por este motivo que temos de recorrer á observação dos phenomenos astronomicos, determinando a velocidade segundo a qual se propaga a luz.

O astronomo Roemer foi o primeiro que em 1675, achou que a dita velocidade por segundo era de 77,000 leguas de 4,000 metros cada uma.

Para que se aprecie o espantoso desta asserção, tem-se comparado a velocidade que a anima, aos projectis que lançam as peças de artilheria, e ás locomotivas, que percorrem os caminhos de ferro. A distancia do sol á terra é de 38 milhões de leguas, e a que nos separa de Jupiter é de 76 milhões; e segundo as observações de Roemer, deduz-se que a luz demora em percorrer a dita distancia 996 segundos.

Uma locomotiva com a velocidade de 50 kilometros por hora, levaria tres seculos e meio para percorrer o espaço que separe a terra do

sol, distancia que a luz percorre em oito minutos e dezoito segundos!

PERIODO FATAL. — Ha muito quem pertenda que de 7 em 7 annos ha um periodo fatal na vida do homem.

Aos 7 annos, dizem domina a paixão; aos 14, a imaginação; aos 21, o amor; aos 28, o talento; aos 35, a vontade; aos 42, a ambição; aos 49, a discrição; aos 56, a razão; aos 63, a experiencia; aos 70, as recordações; aos 77, os remorsos; aos 84, a idade; aos 91, a enfermidade; aos 98, a morte.

FECDNIDADE EXTRAORDINARIA. — O presbytero Agostinho Rebello da Costa, author da *Descrição topographica e historica da cidade do Porto*, mostrando a bondade do nosso clima para a reproducção dos individuos, conta o seguinte caso. — Apezar da incredulidade de imperitinentes criticos mostra-se incontestavel o que se escreve da famosa Calcia Lucia, mulher de Caio Attilio, natural da cidade de Braga, e n'ella governador da Lusitania pelos romanos. Em um só parto deu á luz nove filhas, que foram Quiteria, Genebra, Victoria, Eufemia, Marinha, Marciana, Germana, Basilia, e Liberata. O que é mais notavel é que todas ellas foram consideradas martyres e Sanctas.

Não é menos notavel o que alguns authores affirmam de uma celebre Maria Mantella. Esta mulher pariu de um só parto sete filhos, que todos foram sacerdotes, e edificaram sete igrejas, a saber:

Santa Maria de Moreiras, Santa Maria do Galvão, Villar de Perdizes, Santa Leocadia, Santa Maria de Meres, o Mosteiro Dozo, e metade de uma igreja da Villa de Chaves.

Afirma o mesmo presbytero, que todos elles tiveram a mesma sepultura juntamente com sua mãe, na referida igreja da Villa de Chaves, e que sobre a campa se lê o seguinte epitaphio:

«Aqui jaz Maria Mantella
Com seus filhos arredor d'ella.»

INVENÇÃO DA ESCRIPTURA. — E' admiravel o modo porque se principiou a pintar o pensamento e a palavra. A escriptura na sua origem foi uma representação dos objectos materiaes. Delineava-se a figura d'uma arvore para expressar uma arvore, e diferentes figuras para expressar uma acção complicada, ou uma mistura de muitas coisas. Este methodo não podia ser de muito uso. Foi necessario que resumissem aquelle methodo, inventando signaes, que expressassem os movimentos d'alma, as operações do intendmento, e finalmente, symbolos que fossem communs para diversos objectos. Taes eram os hyeroglyfos. Por espaço de muito tempo não se reconheceu outra escriptura. Os sacerdotes egypcios conservaram este uso ainda depois da invenção dos caracteres alfabeticos, a fim de poderem occultar a sua sciencia aos olhos do vulgo.

Nada ha mais simples na apparencia, nem mais engenhoso com effeito, do que esta ultima invenção.

Um numero pequeno de signaes, representando separadamente cada vogal e cada consoante, exprime sem trabalho todos os pensamentos, e inclui distinctamente em um espaço muito pequeno, o que infinitos hyeroglyfos só poderam fazer com muita confusão e com muita escuridade. Ignora-se a época do seu desenvolvimento, d'onde se deduz ser muito antiga; porém conjectura-se, que todos os caracteres alfabeticos se derivam da mesma origem, não obstante a sua grande differença.

As letras modernas vêem dos latinos; as latinas dos gregos; as gregas dos Phenicios, cujos caracteres são os mesmos que os dos Samaritanos.

OBREIAS. — Foram inventadas por um pasteleiro haverá duzentos annos.

VELAS DE CEBU. — Foram inventadas em Flandres no anno de 1300.

BOA SENTENÇA. — Estando os juizes de um tribunal para sentenciar um grande criminoso, o relator depois da leitura do processo exclamou: — Qual será o castigo digno de semelhante delinquente? A morte é pouco.

— Conviria fazer-lhe passar a vida em tormento.

— Então casemol-o; responde o presidente.

O PRIMEIRO CHINÓ. — Ahi vai como se refere a apparição do primeiro chinó.

Filippe o bom, duque de Borgonha, perdeu todo o cabello, em consequencia d'uma grande doença que o accommettêra: este acontecimento, a que outra qualquer pessoa não daria a menor importancia, tornava-se para o duque tanto mais sensivel, porque tendo ha pouco desposado a bella princeza Isabel de Portugal, receiava que esta, conhecedora do defeito de seu espoz, deixasse d'amal-o como até ali.

Para dissimular a falta de cabello quanto fosse possivel, Philippe tinha o cuidado de trazer sempre um bonet preto, o que todavia não impedia a princeza e a todos os que lhe fallavam, de notarem o seu defeito.

O que é verdade, é que uma inconcebivel tristeza se apoderou do infeliz duque, a ponto de que toda a cõrte fallava d'elle; e um prelado que alli era tido em grande conta se atreveo a fallar-lhe.

— Senhor, lhe dissê elle, a vossa boa cidade de Bruxellas está inconsolavel á vista do desgosto porque V. A. acaba de passar. Não haver meio de o alliviar?

— Não, meu amigo, respondeu Philippe. É impossivel. O meu mal é incuravel. Todavia, que não daria eu para me tornar capaz de ser amado por minha espoz!

O prelado dirigiu-lhe algumas consolações, a que o duque deu sempre a mesma resposta, e por fim aquelle se retirou, resolvido a procurar o remedio de que S. A. precisava.

Porém, como achal-o?

Os desejos de ganhar mais o favor do principe não o fizeram desesperar. No dia seguinte fez espalhar a noticia de que daria um elevado premio a quem descobrisse o meio d'encobrir a falta de cabello.

Passando algum tempo, um desconhecido se apresentou, pedindo ser recebido pelo prelado. Fallou-lhe este, e o desconhecido depois de se declarar concorrente ao premio proposto, apresentou a S. R.^{ma} uma especie de bonet coberto com uma grande e bem penteada cabelleira, tão natural como se estivesse sobre uma cabeça.

A vista d'esta magnifica obra, o Prelado lançou um grito d'alegria.

— O teu nome? perguntou ao desconhecido.

— Pedro Lorchaut, barbeiro de Dijon.

Na noite d'esse mesmo dia Philippe deu aos habitantes de Bruxellas um sumptuoso baile, onde appareceu rreamente vestido, e com uma linda cabelleira que cahia em graciosos anneis.

Toda a cidade tomou parte na alegria do duque, que se dava parabens por ter encontrado o que tão anciosamente desejava. O que a historia não diz, é se a princeza Isabel se mostrou mais extremosa por seu marido.

Outro qualquer teria feito desta historia um romance, terminando com a apologia do habil artista. — Nós não: contentamo-nos com contal-a simplesmente, esperando que mais do que um dos leitores, mettendo os dedos por entre os seus cabellos, bendirá a memoria de Pedro Lorchaut.

O PRIMEIRO FABRICANTE DE VIDRO E DE ESPELHOS. — O celebre Murano, de Veneza, foi o primeiro que conheceu a arte de fabricar o vidro, e os espelhos, e no xiv seculo elles começaram a espalhar-se por toda a Europa; invenção que com fundamento se pôde affirmar, que foi não menos util em augmentar as sciencias, do que em contribuir para o esplendor e commodidade da vida. Por muito tempo os Venezianos conservaram o segredo desta manufactura, hoje tão conhecida. A Duqueza de Saboia presenteou a rainha de Portugal, sua irmã a sr.^a D. Maria Francisca Izabel de Saboya, primeira mulher d'El-Rei D. Pedro II, com um lustre de cristal, admiravel por sua grandeza nunca vista em taes obras neste reino, pela belleza de sua fórma: este lustre fez grande rumor na cõrte; e na cidade não se fallava em outra coisa, até porque naquelle tempo havia pouco em que fallar, e não houve poeta, que não pagasse o seu tributo de versos ao lustre.

BOA RESPOSTA. — O celebre satyrico Pope era corcunda, e torto das pernas. O rei d'Inglaterra vendo-o um dia em uma das ruas de Londres, disse para os seus cortezaos: «Eu desejava saber de que nos serve este zambro de marcha torta» — o que escutado por Pope, respondeu: «é para vos fazer anda: direito.»

ESTRADA DE BARCELLOS A ESPOZENDE. — Consta-nos que já se acha resolvido que a directriz da estrada desta villa á d'Espozende, seja a da margem direita do Cavado.

Em o n.º 23 deste jornal, de 2 de Janeiro, fizemos ver as razões de conveniencia que aconselhavam a preferencia desta directriz. As duas municipalidades representarão neste sentido: e nem podiam deixar de o fazer, sem serem acimadas de descurarem os interesses das duas povoações, e das freguezias turas intermediarias.

As razões apresentadas pelas duas camaras nas suas representações, não podiam deixar de merecer a consideração do ministro das Obras Publicas.

Resta agora que se comecem quanto antes os trabalhos; e que as duas camaras não poupem esforços até que se conclua.

E' de esperar que a camara d'Espozende se empenhe em ligar pela margem esquerda, a povoação de Fão com a estrada que a camara de Barcellos vai preparando por aquelle lado, e que pde entroncar-se no ponto da S. das Necessidades.

CONFLICTO DE PORTUGUEZES E HESPAÑHOES. — Com data de 30 do mez passado escrevem de Villa Pouca ao «Jornal do Porto»: «Agora mesmo acabam de contar-me, que um grande conflicto se travou entre portuguezes e hespanhoes dos povos da raia, sobre uma apprehensão dos civis (hespanhoes) n'um gado que andava pastando em terreno, que dizem ser portuguez, e que uma commissão d'engenheiros, que andou na divisão da raia, tinha relacionado na cedencia d'outros hespanhoes em diferentes pontos, mas que ainda é portuguez. Os do povo onde tinha sido apprehendido o gado, foram-se aos guardas (carabineiros) e tiraram-lh'o, o que motivou grande alvoroço entre uns e outros, e sahindo de Bragança uma força de cavallaria 7, e de caçadores n.º 3, os hespanhoes fazendo fogo sobre esta força, a forçaram a fazer o mesmo, matando-lhes 7 individuos.

«E' isto o que agora aqui consta, accrescendo mais, que um regimento de hespanhoes marchou para as proximidades daquelle sitio, e bem assim outro regimento para Verim nas proximidades de Chaves, achando-se alguns officiaes hespanhoes já em Chaves, sem se saber ao que vieram.

«Dou esta noticia debaixo de toda a reserva, mas o que deixo dito tem sido recontado por toda a gente que vem das immediações de Chaves.

A ser verdadeiro, não admira que o reino visinho ponha em movimento dous regimentos para fazer face a dous destacamentos das nossas tropas, porque diz o rifão — *duzentos gallegos não fazem um homem.*

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A Russia está fazendo grandes preparativos militares, e formando tres corpos de exercito do 40,000 cada um para serem enviados um á fronteira da Polonia, outro ao Pruth, e o terceiro ficar em reserva.

Em quanto esta potencia concentra as suas forças assim na Bassarabia como na Polonia, d'accordo com a Prussia e Austria, a Confederação Germanica chama os contingentes federaes, e dispõe grandes corpos sobre o Rheno. As fabricas d'armas na Alemanha estão todas trabalhando exclusivamente para os seus governos.

A Inglaterra vê-se obrigada a mandar numerosas forças navaes para o Baltico, assim como a França, porém esta nega por agora essa necessidade immediata.

A maioria da imprensa hespanhola insta com o seu governo para que augmente os seus armamentos e se prepare para as eventualidades d'uma guerra geral na proxima primavera; assim como para os acontecimentos que se podem seguir dos movimentos separatistas nos Estados da União Americana, onde o prezidente está deliberado a submeter pela força os Estados do Sul, e estes se preparam para a guerra, do que pde succeder algum perigo ou novas invasões á Ilha de Cuba.

Em Gaeta continua o bombardeamento, e não vemos ainda confirmada a noticia telegraphica de armistício entre sitiadores e sitiados para se regular a capitulação da praça. A reacção nos

Abruzos é uma diversão, talvez sem maior importancia o governo de Pio IX está alimentando nos seus estados e auxiliando para favorecer a cauza de Francisco II.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

NAPOLES, 26. — Segue o bombardeamento com moderação. Descobriram-se importantes correspondencias com Gaeta.

TURIN, 28. — As eleições se fizeram tranquillamente, e o resultado é satisfatorio assim na capital como nas provincias.

WASHINGTON, 15. — A revolução nos Estados do Sul progride: preparou-se já o programa para o estabelecimento da Confederação do Sul. O Estado da Carolina enviou o coronel Haynes a Washington com a missão de pedir a entrega do forte de Sumter, havendo-se intimado ao seu commandante Anderson, que será atacado se não se entrega.

PESTH, 28. — Ha grande agitação nas povoações.

S. PETERSBURGO. — Foram infructiferas as negociações entabuladas com o Banco de França para trocar cincoenta milhões de francos em ouro por igual somma em prata.

TURIN, 28. — Conhece-se já o resultado de 200 eleições, das quaes 20 foram ganhadas pela opposição. Garibaldi, e Poerio foram eleitos em Napoles.

TURIN, 29. — Ha que proceder em muitas partes a segundas eleições. Das que são já conhecidas só uma quinta parte pertence á opposição.

LIVERPOOL, 28. — O departamento de Estado em Washington recebeu de sua legação em Vera-Cruz despachos com data de 4 do corrente, communicando-lhe os detalhes da derrota de Miramou e entrada dos constitucionaes no Mexico; que os ministros de França, e Hespanha na capital visitaram o general Ortega e lhe offereceram sua mediação, porém que não foi admitida, e que Ortega aguardava a chegada da administração civil de Vera-Cruz. Não ha nenhuma novidade especial do Sul.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

O Escrivão e Tabellião nesta comarca, Eduardo Pereira Coelho Lima, principiará, desde o dia 7 do corrente mez, a ter o novo escriptorio aberto desde pela manhã até á noite, na sua caza n.º 1 e 2 largo da Nogueira desta villa. (65)

QUEM quizer comprar na freguezia d'Apulia, junto á praia, um terreno proprio para constucção de casa para banhos, e que tem contiguo terreno proprio para cultura, falle com Luiz José Salgado da mesma freguezia d'Apulia que se acha authorisado para a venda. (51)

A VISO.

FOI offerecida ao ourives Jeronymo José de Carvalho desta villa, uma colher de prata, de sôpa, para comprar; dizendo-se-lhe que a tinham achado.

A quem faltar, pde dirigir-se a elle, que a retém em seu poder até ao dia 10 do corrente.

Publicação Litteraria.

BIOGRAPHIAS DAS NOTABILIDADES NACIONAES PARA FAZER CONCORRENCIA COM AS DA REVISTA CONTEMPORANEA

BIBLIOTHECA DO CABRION

PUBLICAÇÃO PARA RIR ILLUSTRADA POR MONTEIRA DA SILVA

Editor—APRIGIO FAFES

Publicar-se-ha mensalmente um pequeno volume que conterá tres biographias das mais consideradas notabilidades contemporaneas em lettras, sciencias, artes, e politica, com os respectivos retratos executados com a maior fidelidade em gravura de madeira. Os primeiros volumes, isto é, o 1.º e o 2.º, conterão assumptos não menos importantes, como abaixo se vê especificado.

Preço de cada volume 120 rs.—Assignatura por collecção 1\$200 rs.

COLLECÇÃO DE 12 VOLUMES DE 64 PAGINAS

- 1.º—CACHOLETAS LITTERARIAS.... com o retrato do auctor.
- 2.º—CARABAZ—poema variado, com o retrato do heroe.
- 3.º—Biographias de—D. Gustavo—Zé Ribeiro—Vate Mendes—com os retratos.
- 4.º—Biographias de—Tulú—o Cego—Luiz Palmeiro—idem.
- 5.º—Biographias de—Hercules Litterario—Serpinha—Tanas—idem.
- 6.º—Biographias de—Antonio Espectro—Juliosinho—F. Palhada—idem.
- 7.º—Biographias de—General Da-um—D. Magnifico Penafiel—Thalma-di-lá—idem.
- 8.º—Biographias de—Camello Branco—Palinho Nogueira da Silva—idem.
- 9.º—Biographias de—Rabellino—Curvo—Luso Latino—idem.
- 10.º—Biographias de—Bistri—Aprigio Fafes—Ferreira Patas—idem.
- 11.º—Biographias de—Zé dos Mixilhões—Casalinho—Magalhães Lanceta—idem.
- 12.º—Biographias de—Emilia Nevada—Transborda—Conde de Cabral—idem

Além destas biographias a redacção terá promptas algumas outras para o caso de tres não encherem as 64 paginas de cada volume.

Escriptorio da empresa na rua de S. Pedro de Alcantara n. 53, sobre-loja, aonde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.

Publicou-se o 1.º volume.—Vende-se nas lojas de Lavado, rua Augusta n. 31; Pereira na mesma rua n. 50, e no escriptorio deste jornal.

Nesta Redacção subscreve-se para a publicação da supra mencionada Bibliotheca.